

11.jan.2025

Nº 12

Cultivar[®] *Semanal*



**Ameaça
na safrinha**

Índice

Percevejo barriga-verde ameaça produtividade do milho safrinha	05
Uso inadequado de fungicidas pode desencadear surtos de "Helicoverpa armigera"	12
John Deere apresenta trator autônomo 9RX	17
Ano de 2024 é o ano mais quente já registrado, diz OMM	28
Identificado potencial de Myrothecium spp no controle de doenças em videira	32
La Niña chega e promete impactos no clima global	36
Bayer adquire ativos de camelina para impulsionar biocombustíveis	40

Índice

Formigas reconhecem inimigos por meio de experiências 43

Adama comunica disponibilidade do inseticida Trivor para café 48

Bayer e Neste firmam parceria para biocombustíveis 51

Yanmar conclui aquisição da Claas India 55

Corteva Agriscience adquire direitos globais sobre software Phenix 57

Colheita do milho inicia nas áreas de atuação da Coopatrigo 60

Tratorcase e Hwill firmam acordo de aquisição 64

Ano começa com expectativa de crescimento nas safras de verão 67

Índice

SLC Agrícola busca zerar resíduos em aterros até 2028	71
AGCO anuncia investimento de € 87 milhões na França	78
Conab: monitoramento das lavouras 6 de janeiro de 2025	83
Erradicação de <i>Cydia pomonella</i> no Brasil completa 10 anos	91
Syngenta anuncia negócio com Olfar Agro	101
Pesquisa reforça importância de polinizadores, pólen e cultivares	104
Crystal Crop Protection adquire ingrediente ativo da Bayer	110

Percevejo barriga-verde ameaça produtividade do milho safrinha

Os danos são mais intensos em condições de
estiagem

11.01.2025 | 05:55 (UTC -3)

Revista Cultivar



O cultivo de milho em grandes áreas, especialmente na segunda safra, enfrenta desafios crescentes com o aumento da incidência de pragas. O percevejo barriga-verde (*Diceraeus melacanthus*) destaca-se como um dos principais problemas entomológicos, causando danos significativos, especialmente nas fases iniciais de desenvolvimento das plantas. Na última safra, produtores de diversos estados relataram significativas perdas em razão de ataques desse inseto.

Características e impacto

Descrito pela primeira vez em cultivos de milho no Brasil em 1993, em Rio Brilhante

(MS), o percevejo barriga-verde tem se espalhado para diversas regiões produtoras.

Com um ciclo de desenvolvimento de cerca de 29 dias, essa praga pode completar até quatro gerações durante o período de cultivo. O inseto utiliza suas estruturas bucais para sugar os tecidos das plantas, causando deformações nas folhas, redução no porte das plantas e, em casos mais severos, morte.

Os danos são mais intensos em condições de estiagem, quando as plantas têm menor capacidade de recuperação.

Plantas daninhas e manejo integrado

O percevejo barriga-verde apresenta uma estreita relação com plantas daninhas, como capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e capim-mombaça (*Panicum maximum*). Essas plantas oferecem abrigo e alimentação, facilitando o desenvolvimento do ciclo de vida do inseto.

Estudos realizados em Mato Grosso do Sul indicaram maior presença do percevejo em áreas com plantas daninhas verdes, evidenciando a importância do controle dessas espécies no manejo da praga.

Entre as estratégias de manejo, o monitoramento é essencial. Recomenda-se a observação atenta da população de percevejos antes e após a implantação da

cultura.

A pulverização de inseticidas no final do ciclo da soja, especialmente durante a dessecação para colheita, tem se mostrado eficaz na redução de populações iniciais. No entanto, é fundamental utilizar produtos com períodos de carência adequados.



Foto: Ivan Cruz

Tratamento de sementes e estratégias complementares

O tratamento de sementes de milho com inseticidas do grupo dos neonicotinóides é uma medida preventiva importante, especialmente em áreas com baixa infestação de percevejos.

Em cenários de alta infestação, essa abordagem pode não ser suficiente, sendo necessária a adoção de estratégias complementares, como o “Plante e Aplique” (PA). Essa técnica consiste na aplicação de inseticidas imediatamente após a semeadura do milho, aproveitando o deslocamento dos percevejos causado

pela movimentação do solo.

Pulverizações durante os estágios iniciais de desenvolvimento, entre V1 (uma folha aberta) e V5 (cinco folhas abertas), também são recomendadas. A proteção das plântulas nesses estágios é crucial para minimizar perdas na produtividade.

Estudos apontam a eficácia do controle biológico natural do percevejo barriga-verde por parasitoides de ovos, como *Telenomus podisi*, e de adultos, como *Hexacladia smithii*.

[Os pesticidas registrados para o controle de *Diceraeus melacanthus* podem ser vistos aqui.](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Uso inadequado de fungicidas pode desencadear surtos de "Helicoverpa armigera"

O estudo simulou condições de campo com diferentes concentrações de cobre

11.01.2025 | 02:39 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Sebastião Araújo

Estudo recente alerta que o uso excessivo de fungicidas à base de cobre na agricultura pode causar efeitos adversos na ecologia e manejo de pragas, incluindo o aumento na resistência e adaptação da lagarta *Helicoverpa armigera*, uma das principais pragas agrícolas do mundo.

A pesquisa conduzida por Wenhui Lu e colaboradores na Universidade Agrícola de Henan, China, destaca como a exposição prolongada ao cobre afeta o desenvolvimento, metabolismo e comportamento dessa praga, além de impactar negativamente seus inimigos naturais.

Metabolismo e tolerância

O estudo simulou condições de campo com diferentes concentrações de cobre na dieta de *H. armigera*.

Embora os índices gerais de sobrevivência e desenvolvimento das larvas não tenham sido significativamente alterados, observou-se um aumento expressivo na atividade metabólica e na expressão de genes relacionados à detoxificação.

Enzimas como GST, CarE e CYP450 foram amplificadas, permitindo à praga consumir mais alimento e resistir melhor a inseticidas como azadiractina (azadirachtin) e clorantraniliprole

(chlorantraniliprole).

Além de aumentar a tolerância de *H. armigera* a pesticidas, os fungicidas à base de cobre também prejudicam o parasitismo de vespas.

A taxa de parasitismo caiu de 61,7% em larvas não tratadas para 40% naquelas expostas ao cobre, indicando que a aplicação de fungicidas pode desestabilizar o equilíbrio ecológico.

Recomendações para fungicidas

Os pesquisadores recomendam avaliação criteriosa do impacto de fungicidas à base de cobre, especialmente em cenários agrícolas que dependem de práticas de

manejo integrado de pragas.

Eles alertam para a necessidade de sincronizar a aplicação de fungicidas e inseticidas, garantindo que os resíduos de cobre estejam degradados antes do uso de inseticidas, para evitar o fortalecimento das pragas.

Mais informações podem ser obtidas em:

- doi.org/10.1016/j.pestbp.2025.106297
- [*Helicoverpa armigera*](#)

RETORNAR AO ÍNDICE

John Deere apresenta trator autônomo 9RX

Sistema conta com 16 câmeras individuais dispostas em cápsulas para obter visão de 360º do campo

07.01.2025 | 13:46 (UTC -3)

Revista Cultivar



A John Deere apresenta na Consumer Electronics Show (CES) 2025, em Las Vegas (EUA), sua nova geração de máquinas autônomas. Elas utilizam

inteligência artificial, visão computacional e sensores avançados.

Esse é o 5º ano consecutivo que a empresa participa da feira, considerada o maior e mais importante evento de tecnologia do mundo.

Trator autônomo 9RX

Entre as novidades destaca-se o trator autônomo 9RX, projetado para operações agrícolas de larga escala. Com a introdução do kit de autonomia de segunda geração, que combina visão computacional avançada e inteligência artificial, o trator elimina a necessidade de um operador na cabine, informa a empresa.

Conforme apresentação da empresa, parte do sistema de autonomia envolve conjuntos de câmeras (são 16 câmeras individuais). Em vez de duas câmeras sobrepostas (sistema anterior), há muitas câmeras sobrepostas. Cada uma pode corrigir a posição e a orientação de cada quadro. Essa calibração em tempo real permite operar com linhas de base mais amplas e ter profundidade mais precisa e maior alcance.

E ver mais longe permite conduzir as máquinas 40% mais rápido e tracionar implementos duas vezes mais largos do que antes. O novo kit de câmeras pode ser adaptado em tratores grandes existentes.



Trator autônomo 9RX

* * *

Sobre o tema, veja o que explica **Gaurav Bansal**, vice-presidente de engenharia na Blue River Technology, do grupo Deere & Co...

Existem vários modelos de 9RX. Qual deles terá os equipamentos destacados

na matéria?

Hoje estamos fornecendo essa tecnologia para os tratores 8R, 8RX, 9R e 9RX, que são os carros-chefe em operações de milho e soja. Esses são os tratores contemplados atualmente.

Quais os equipamentos que conferem a autonomia? São fabricação própria ou resultado de alguma aquisição recente da John Deere?

O kit de autonomia consiste em dois computadores, chamados de unidades de processamento de visão (VPUs), cada um equipado com um chip Nvidia ou similar, além de 16 câmeras e um receptor GNSS StarFire. As VPUs são projetadas internamente pela John Deere, com componentes como o chip Nvidia

adquiridos de parceiros. Já as câmeras são fornecidas por fabricantes parceiros e o kit é montado com fornecedores de manufatura nos Estados Unidos.

Esses equipamentos podem ser adaptados nos 9RX já vendidos no Brasil? Ou será necessário adquirir uma máquina nova?

Neste momento, o kit de autonomia pode ser instalado em tratores existentes ao serem levados a um concessionário somente nos Estados Unidos, onde as câmeras, os computadores e o receptor GNSS são integrados às máquinas. Não é necessário adquirir tratores novos.

* * *



Câmeras no trator 9RX autônomo



Câmeras no trator 9RX autônomo



Câmeras no trator 9RX autônomo

No Brasil, a empresa oferta vários tratores 9RX. Veja-os clicando no link abaixo:

- [John Deere - tratores com mais de 250cv](#)

* * *

Tratores estreitos 5ML autônomos

A empresa também destaca seu trator 5ML autônomo. Trata-se de máquinas estreita para uso em operações de culturas especiais.

Conforme a John Deere, o sistema de autonomia de segunda geração permite navegação precisa, mesmo sob densa cobertura de folhas. O trator identifica obstáculos e ajusta sua rota. Pode ser gerenciado remotamente.

O trator será ofertado com motor diesel. Em um segundo momento, contará com versão movida a bateria elétrica.

A empresa informou não haver definição de data para a chegada dessa tecnologia ao Brasil. "Mas é algo em que estamos trabalhando", disse Gaurav Bansal.



John Deere trator 5ML autônomo - visão lateral



John Deere trator 5ML autônomo - visão interna



John Deere trator 5ML autônomo - visão frontal

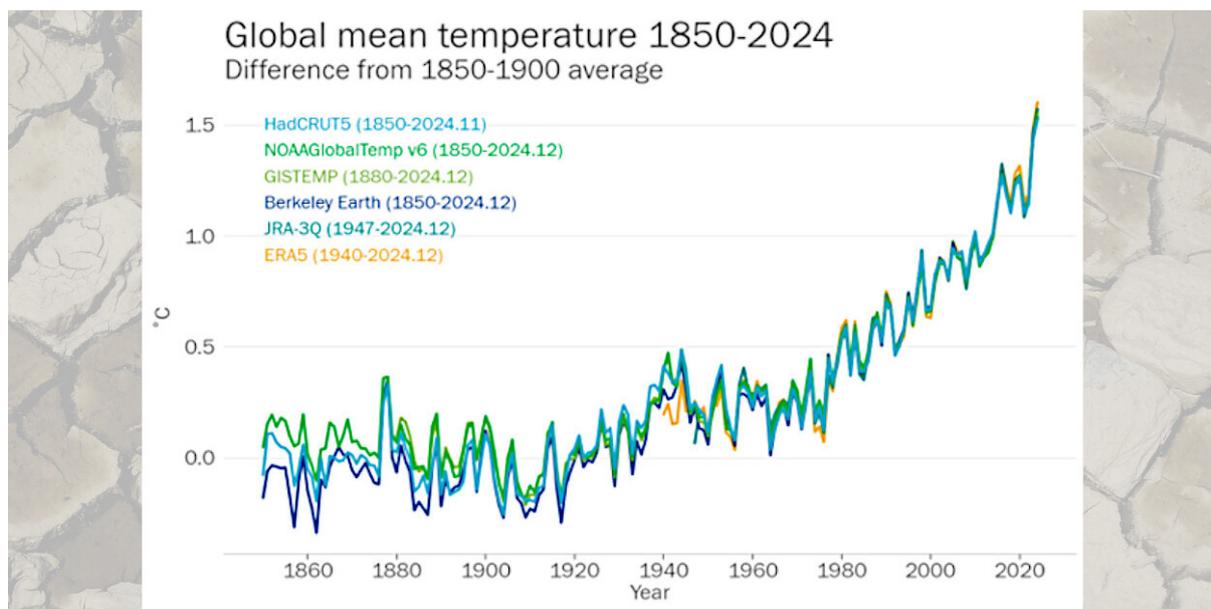
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Ano de 2024 é o ano mais quente já registrado, diz OMM

Os últimos dez anos (2015-2024) figuraram entre os mais quentes já registrados

10.01.2025 | 14:25 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Organização Meteorológica Mundial (OMM) informou que 2024 foi o ano mais quente já registrado, com a temperatura

média global atingindo 1,55°C acima dos níveis pré-industriais (1850-1900). Este marco representa, possivelmente, o primeiro ano civil em que a temperatura média global supera o limite de 1,5°C estabelecido pelo Acordo de Paris.

Os últimos dez anos (2015-2024) figuraram entre os mais quentes já registrados, evidenciando tendência de aquecimento global. O aumento das temperaturas tem sido acompanhado por eventos climáticos extremos, elevação do nível do mar e derretimento de geleiras.

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, destacou a gravidade da situação: "O aquecimento global é um fato incontestável. Anos individuais ultrapassando o limite de 1,5°C não

significam que a meta de longo prazo foi comprometida, mas indicam a necessidade de intensificar ações climáticas."

A OMM utiliza seis conjuntos de dados internacionais para consolidar suas análises, incluindo informações do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo, Agência Meteorológica do Japão, NASA, Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), Met Office do Reino Unido em colaboração com a Unidade de Pesquisa Climática da Universidade de East Anglia (HadCRUT) e Berkeley Earth.

Para o setor agrícola, essas mudanças climáticas representam desafios significativos, incluindo alterações nos

padrões de precipitação, aumento da frequência de eventos climáticos extremos e impactos na produtividade das culturas.

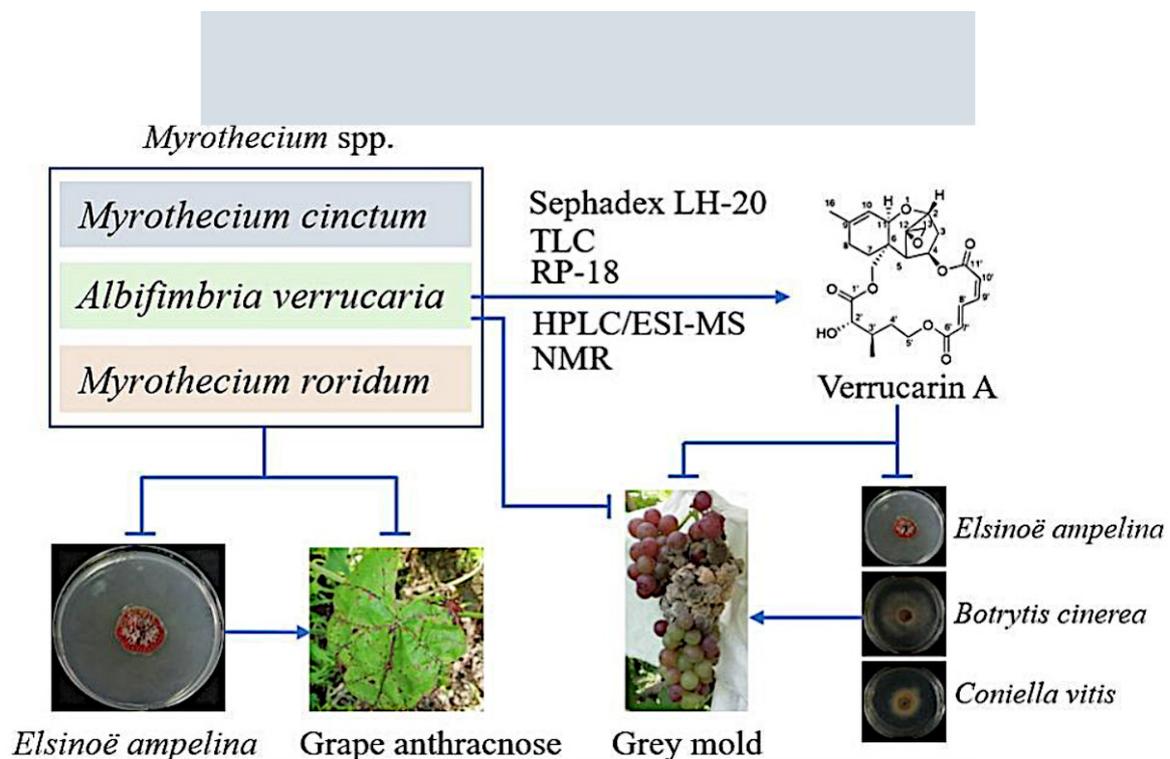
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Identificado potencial de *Myrothecium* spp no controle de doenças em videira

Pesquisa avaliou antracnose e mofo-cinzento

10.01.2025 | 14:16 (UTC -3)

Revista Cultivar



Estudo conduzido por pesquisadores chineses revelou o potencial de três espécies do gênero *Myrothecium* no controle de duas das principais doenças fúngicas que afetam a produção de uvas: a antracnose, causada por *Elsinoe ampelina*, e o mofo-cinzento, causado por *Botrytis cinerea*.

A pesquisa destaca o uso do fungo *Albifimbria verrucaria* (sinônimo *M. verrucaria*) como um agente de biocontrole eficaz e a identificação de um composto ativo, verrucarina A, com potencial para combater essas doenças.

Os testes demonstraram que os filtrados de cultura de *Myrothecium cinctum*, *Myrothecium roridum* e *A. verrucaria* inibem significativamente o crescimento

dos fungos patogênicos.

A. verrucaria apresentou o melhor desempenho, reduzindo a incidência de antracnose em até 89,58% em folhas da cultivar de uva Thompson Seedless, seis dias após o tratamento. Em relação ao mofo-cinzeno, a redução foi de até 49,38% em folhas tratadas.

Além da eficácia biocontroladora, o estudo identificou a verrucarina A como principal composto antifúngico. A substância foi capaz de inibir completamente o crescimento micelial de *E. ampelina* e *B. cinerea* em concentrações de 20 µg/mL.

Em experimentos com uvas da variedade Red Globe, a aplicação da verrucarina A reduziu a incidência de mofo cinzeno em 10,49% e alcançou uma eficácia de

controle de 66,22%.

**Mais informações podem ser obtidas
em doi.org/10.1016/j.pestbp.2024.106285**

RETORNAR AO ÍNDICE

La Niña chega e promete impactos no clima global

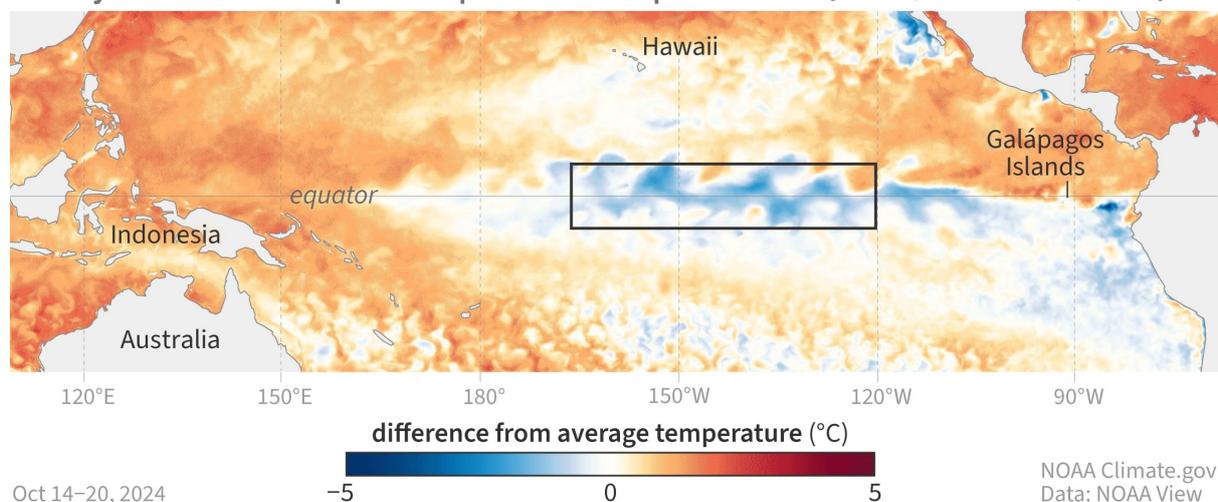
A influência de outros fatores climáticos pode suavizar ou intensificar seus impactos

09.01.2025 | 15:27 (UTC -3)

Revista Cultivar



Weekly sea surface temperature patterns in tropical Pacific (Oct 14, 2024–Jan 5, 2025)



A La Niña, fenômeno climático caracterizado pelo resfriamento anômalo das águas no Pacífico Equatorial,

consolidou-se após meses de expectativa. Especialistas da NOAA (Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos) confirmaram a ocorrência do evento, com chances de 59% de persistir até o período de fevereiro a abril e 60% de retorno a condições neutras entre março e maio.

Mesmo que esta La Niña seja considerada fraca, com baixas chances de alcançar índices significativos ($-1,0\text{ }^{\circ}\text{C}$), seus efeitos já são visíveis. O período de outubro a dezembro de 2024 apresentou padrões de precipitação típicos de La Niña, com chuvas acima da média em algumas áreas e seca em outras.

No entanto, a influência de outros fatores climáticos, incluindo as tendências de aquecimento global, pode suavizar ou intensificar esses impactos.

O que esperar?

Embora a previsão seja de uma La Niña de curta duração, seu efeito sobre as condições climáticas ainda pode ser relevante, especialmente para a agricultura, com possíveis alterações nos regimes de chuvas e temperaturas.

No Brasil, regiões agrícolas podem vivenciar um padrão de seca no sul e chuvas mais intensas no norte e nordeste, características históricas associadas a esse fenômeno.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Bayer adquire ativos de camelina para impulsionar biocombustíveis

Não foram divulgados os valores referentes ao negócio

09.01.2025 | 12:05 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Bayer anunciou a aquisição de germoplasma e propriedade intelectual

relacionados à camelina (*camelina* spp.) da empresa canadense Smart Earth Camelina Corp. A operação faz parte da estratégia da companhia alemã para atender à crescente demanda por combustíveis renováveis. Não foram divulgados os valores referentes ao negócio.

A camelina é uma oleaginosa intermediária com baixo índice de carbono.

A cultura pode ser cultivada em estações de primavera e inverno e apresenta características como tolerância à seca e ciclo curto, possibilitando seu plantio em terras marginais ou entre safras.

Em 2025, a Bayer planeja introduzir a camelina como uma alternativa viável para

agricultores, complementando sua estratégia de biocombustíveis, que já inclui o trabalho com outras oleaginosas, como CoverCress e canola de inverno.

[Há poucos dias, a Bayer anunciou outro negócio na área. Leia em "Bayer e Neste firmam parceria para biocombustíveis".](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Formigas reconhecem inimigos por meio de experiências

Elas lembram odores de colônias rivais agressivas e ajustam seu comportamento

09.01.2025 | 10:22 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Volker Nehring

Estudo de pesquisadores da Universidade de Freiburg, Alemanha, revelou que

formigas utilizam aprendizado associativo para reconhecer inimigos. O experimento demonstrou que as formigas lembram odores de colônias rivais agressivas e ajustam seu comportamento com base nessas memórias. O aprendizado melhora a defesa da colônia ao permitir que as formigas ataquem intrusos de colônias previamente conhecidas.

Resultados principais

As formigas conseguem distinguir membros de sua colônia daqueles de colônias rivais por meio de odores específicos. O estudo introduziu experiências negativas para grupos de formigas com rivais de colônias diferentes.

As formigas que encontraram adversários agressivos exibiram maior agressividade em interações posteriores com membros da mesma colônia rival.

Por outro lado, aquelas que interagiram com adversários passivos apresentaram menor agressividade.

Os experimentos foram realizados em duas fases.

Na primeira, grupos de formigas foram expostos a encontros diários de um minuto com membros de colônias rivais, que foram classificados como agressivos ou passivos.

Na segunda fase, esses grupos foram colocados em contato com rivais de colônias conhecidas ou desconhecidas.

Formigas expostas a adversários agressivos apresentaram agressividade mais alta do que aquelas que interagiram com rivais passivos.

Mecanismo de aprendizado

A agressão sofrida pelas formigas atua como estímulo não condicionado, enquanto o odor da colônia rival serve como estímulo condicionado.

Essa associação leva ao desenvolvimento de um "template de inimigo", que é armazenado na memória da formiga.

Experimentos adicionais confirmaram que as formigas não apenas distinguem, mas ajustam seu comportamento agressivo

dependendo da experiência anterior.

**Mais informações podem ser obtidas
em doi.org/10.1016/j.cub.2024.11.054**

RETORNAR AO ÍNDICE

Adama comunica disponibilidade do inseticida Trivor para café

Produto combina dois ingredientes ativos: acetamiprido e piriproxifem

09.01.2025 | 08:56 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Cláudia Santos



TRIVOR[®]
Inseticida



A Adama anunciou a ampliação de seu portfólio com o lançamento do inseticida Trivor para controle do bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*), principal praga da cultura do café. O pesticida chega em um momento de desafios climáticos e preços elevados no mercado cafeeiro.

O bicho-mineiro causa desfolha severa nas plantas, podendo reduzir em mais de 50% o potencial produtivo. O produto combina dois ingredientes ativos de grupos químicos distintos (acetamiprido e piriproxifem). Isso proporciona controle mais eficaz das principais pragas. E reduz o risco de desenvolvimento de resistência.

Segundo Daniel Faria, engenheiro agrônomo de desenvolvimento de mercado da Adama, Trivor possui ação

translaminar, protegendo as folhas de forma contínua e duradoura durante a safra, o que contribui diretamente para o aumento da produtividade e da rentabilidade dos cafeicultores.

[Cliquei aqui para saber mais sobre o bicho-mineiro](#)

[**RETORNAR AO ÍNDICE**](#)

Bayer e Neste firmam parceria para biocombustíveis

A Bayer pretende lançar a canola híbrida TruFlex em 2027

08.01.2025 | 14:13 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações Alexander Hennig



Jennifer Ozimkiewicz e Frank Terhorst

A Bayer e a Neste assinaram memorando de entendimento para ampliar a produção de canola de inverno como matéria-prima

para produtos renováveis, como biocombustíveis. O objetivo é viabilizar a entrada da Bayer nesse mercado. A previsão é que um acordo definitivo seja finalizado até 2025.

A Bayer pretende lançar a canola híbrida TruFlex em 2027. O produto integra tecnologia Roundup Ready e resistência à quebra de vagens, características que promovem maior estabilidade e desempenho.

A canola de inverno será utilizada como alternativa para rotação de culturas, contribuindo para o sequestro de carbono no solo e melhoria da saúde do solo, como o aumento da matéria orgânica e da capacidade de retenção de água.

Frank Terhorst, chefe de estratégia e sustentabilidade da divisão de ciências agrícolas da Bayer, destacou o papel dos combustíveis renováveis na descarbonização dos setores de transporte e energia. Ele ressaltou que a demanda crescente por matérias-primas para biocombustíveis cria oportunidades para novos investimentos.

Jennifer Ozimkiewicz, chefe de estratégia de soja e biocombustíveis da mesma divisão, afirmou que a canola TruFlex representa uma opção lucrativa para os agricultores, com benefícios potenciais de sustentabilidade, como maior biodiversidade, saúde do solo e redução da pressão de pragas, doenças e plantas daninhas.

A parceria com a Neste, produtora de combustível sustentável para aviação e diesel renovável, busca diversificar as matérias-primas renováveis e desenvolver conceitos de agricultura regenerativa.

Segundo Artturi Mikkola, vice-presidente sênior de abastecimento e comercialização de matéria-prima da Neste, a canola de inverno pode reduzir a intensidade de carbono das matérias-primas e substituir recursos fósseis por fontes renováveis.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Yanmar conclui aquisição da Claas India

O nome da empresa passou a ser Yanmar Agricultural Machinery India Private Limited (Yamin)

08.01.2025 | 13:47 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Yanmar Holdings Co., Ltd. informou que concluiu a aquisição da Claas India Private Limited por meio de sua subsidiária Yanmar Coromandel Agrisolutions Private Limited.

Além disso, mudou o nome da empresa para Yanmar Agricultural Machinery India Private Limited (Yamin).

Utilizando a experiência tecnológica e o know-how que a Yanmar desenvolveu, a Yamin produzirá colhedoras e outras máquinas agrícolas para o mercado indiano e global em sua fábrica localizada em Morinda, Punjab.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Corteva Agriscience adquire direitos globais sobre software Phenix

A ferramenta será utilizada para avaliações
digitais

08.01.2025 | 08:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Corteva Agriscience informou sobre a
aquisição dos direitos globais exclusivos
do software Phenix, desenvolvido pela

Progeny Drone, por meio de sua plataforma de investimentos Corteva Catalyst. O sistema combina mapeamento aéreo por drones e análise de imagens em alta resolução para monitorar o desempenho de culturas em resposta a manejos e condições ambientais.

A ferramenta será utilizada pelos cientistas de pesquisa de proteção de cultivos da Corteva para avaliações digitais. Entre suas funções, o Phenix inclui ferramentas específicas para mapeamento de parcelas no campo e quantificação de imagens.

Conforme informações prestadas pela Corteva, o software será aplicado para reduzir o tempo de processamento de dados, mensurar o desempenho de novos produtos e aprimorar a saúde das culturas,

o manejo de plantas daninhas e a produtividade.

A Corteva prevê que o software simplifique fluxos de trabalho, reduza demandas por infraestrutura e integre-se aos repositórios de dados existentes. O uso inicial será voltado aos pilotos de drones das equipes de proteção de cultivos, com posterior ampliação para pesquisas agronômicas e comerciais.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Colheita do milho inicia nas áreas de atuação da Coopatrigo

Expectativas são de uma safra desafiadora, devido às dificuldades relacionadas às condições climáticas

07.01.2025 | 16:02 (UTC -3)

Coopatrigo



A safra de milho 2025 começou nas regiões atendidas pela Coopatrigo, sediada em São Luiz Gonzaga (RS). A cooperativa afirma que tem se empenhado para garantir o melhor suporte técnico desde o plantio até a colheita, oferecendo todo o acompanhamento necessário para o sucesso dessa safra.

“Com o início da colheita, temos mantido o nosso compromisso com os produtores, onde desde o começo do ciclo da safra, técnicos da Cooperativa acompanharam de perto o desenvolvimento das lavouras, oferecendo orientações sobre o manejo adequado, o uso de tecnologias e insumos, o controle de pragas, além de monitorar as condições climáticas para garantir a maior produtividade possível”,

afirma em nota.

Além do acompanhamento técnico, a Coopatrigo também se prepara para o recebimento do milho nas suas unidades. De acordo com a cooperativa, as instalações estão equipadas com toda a estrutura necessária para receber os grãos de forma eficiente e ágil.

“A pesagem, o armazenamento e a classificação do milho são feitos com total transparência e segurança, oferecendo aos produtores a confiança de que sua produção será valorizada e remunerada corretamente”, complementa.

Conforme o agrônomo Bento Buttenbender, a expectativa para esta safra de milho é desafiadora. As lavouras no sequeiro enfrentaram dificuldades

devido às condições climáticas, o que impõe grandes desafios, especialmente em relação aos resultados. No entanto, nas áreas irrigadas, a expectativa é bastante positiva, com projeções de excelentes colheitas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Tratorcase e Hwill firmam acordo de aquisição

A confirmação da transação depende e segue para a aprovação do Cade

07.01.2025 | 15:14 (UTC -3)

Cocari



A Tratorcase e a Hwill, empresas atuantes nos setores de máquinas agrícolas, da

marca Case IH Agriculture, anunciaram que, mediante uma oportunidade de mercado, assinaram formalmente o contrato de aquisição pela Tratorcase das lojas Hwill, com sede em Canoinhas e filial em Mafra, Santa Catarina.

A confirmação da transação depende e segue para a aprovação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), conforme os requisitos legais e regulatórios estabelecidos.

A intenção é agregar à área da Tratorcase os outros 23 municípios, atualmente área de concessão da Hwill, no Estado de Santa Catarina. A Tratorcase faz parte do Grupo Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial, com sede em Mandaguari, no Paraná.

Municípios de atuação em Santa Catarina:

Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Ireneópolis, Itainópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, Santa Terezinha, São Bento do Sul, Timbó Grande, Três Barras, Água Doce, Caçador, Calmon, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Santa Cecília e Rio do Campo.

[**RETORNAR AO ÍNDICE**](#)

Ano começa com expectativa de crescimento nas safras de verão

Cooperativa Tradição confirma tendência e destaca que os primeiros resultados já estão sendo observados

07.01.2025 | 15:03 (UTC -3)

Coopertradição



O ano de 2025 inicia com boas perspectivas para as safras de verão em Pato Branco e região. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve crescer cerca de 7% em relação à safra de 2024.

O diretor executivo da Cooperativa Tradição, de Pato Branco (PR), Fernando Alan Tonus, confirma essa tendência de crescimento e destaca que os primeiros resultados já estão sendo observados na safra de feijão.

“Já estamos recebendo a safra de feijão, que apresenta volumes superiores aos registrados em 2024. Houve um aumento na área plantada, o que impactará

significativamente na quantidade de toneladas colhidas”, enfatiza.

Após a colheita do feijão, os cooperados já iniciaram o plantio de milho. A expectativa é que os primeiros carregamentos comecem a chegar aos armazéns da cooperativa dentro de 10 a 15 dias.

“Nas regiões mais frias, o início da colheita deve ocorrer entre os dias 10 e 15 de fevereiro. Nossa projeção é de lavouras produtivas, com rendimento acima de 13 mil quilos por hectare, o que equivale a cerca de 500 a 550 sacas de milho por alqueire”, explica.

No que diz respeito à soja, o cenário também é promissor. “As lavouras estão se desenvolvendo bem, e a estimativa de produção é positiva. Embora já tenhamos

registros de doenças, como a ferrugem, os tratos culturais estão sendo realizados com eficiência. Não observamos nenhuma área em situação crítica, o que reforça nossa expectativa de uma colheita superior à do ano passado”, conclui.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

SLC Agrícola busca zerar resíduos em aterros até 2028

Por meio da economia circular, a companhia espera atingir 99% de reciclabilidade nas fazendas

07.01.2025 | 13:46 (UTC -3)

Camila Cordeiro, edição Revista Cultivar



A SLC Agrícola iniciou, em 2021, um projeto de economia circular para promover a melhor reciclagem e a reutilização de materiais gerados pelas atividades nas fazendas, zerando os resíduos destinados a aterros sanitários. A iniciativa busca reduzir o desperdício e aumentar a eficiência dos recursos, fortalecendo o compromisso da empresa em promover a sustentabilidade dentro e fora da organização.

O projeto realiza a compostagem de resíduos orgânicos oriundos das atividades agrícolas e das áreas sociais das fazendas, tais como casquinha de algodão oriundas do beneficiamento, restos de alimentos, esterco de animais e resíduos de poda. Após o tratamento, o

composto produzido é utilizado como fertilizante orgânico nas lavouras.

A Fazenda Pamplona, localizada em Cristalina (GO), foi a primeira propriedade da SLC Agrícola a adotar a prática de economia circular, o que proporcionou um aumento do índice de reciclabilidade da unidade, passando de 29% para 99,8%.

“Em 2023, expressamos nosso compromisso de zerar o volume de resíduos destinados a aterros sanitários até 2028, e acreditamos que a economia circular é o caminho para avançar nessa agenda. Ao realizar a melhor separação dos resíduos dentro das nossas unidades e encaminhando estes para uma destinação mais circular, aumentaremos a vida útil destes materiais, que

anteriormente eram apenas resíduos, conseguindo produzir fertilizantes que são utilizados nas nossas fazendas. Conciliar o crescimento econômico dos nossos negócios com a sustentabilidade e o bem-estar da sociedade é o nosso principal objetivo”, destaca **Álvaro Dilli** (na foto acima), diretor de recursos humanos, sustentabilidade e TI da SLC Agrícola.

Além da Fazenda Pamplona, outras propriedades da companhia como Parnaguá (PI), Parceiro (BA) e Pioneira (MT), Paladino, Panorama e Piratini, todas na Bahia atuam com o modelo de economia circular.

O projeto agora está em fase de implementação nas fazendas Planalto e Pantanal (MS), Palmares (BA) e sede III

da Pamplona (MG). A meta da empresa é que, até o final das 2028, as 23 fazendas já tenham a economia circular inclusa nas atividades do dia a dia.

Desde a implementação do projeto, a SLC Agrícola já gerou cerca de 13.300 toneladas de resíduos orgânicos que foram reciclados através da compostagem. Os principais resíduos produzidos pela SLC são resíduos agrícolas provenientes do beneficiamento dos grãos e do algodão, e restos de lonas plásticas, utilizadas na colheita e no beneficiamento do algodão, além de embalagens de insumos e resíduos automotivos oriundos das oficinas de manutenção.

Para implementar o projeto, são necessários três estágios:

- no primeiro são analisados processos, identificação de oportunidade, engajamento e conscientização da equipe, adequação da operação e desenhado um plano de ação;
- no segundo, a central de resíduos é reestruturada, e assim inicia a construção da Ecofábrica – espaço que realiza a compostagem de resíduos orgânicos gerados nas fazendas, permitindo o reaproveitamento no processo produtivo – além das capacitações do time;

- por último, a SLC olha para as soluções técnicas e recursos inovadores.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

AGCO anuncia investimento de € 87 milhões na França

A operação deve começar até o final de 2026

07.01.2025 | 10:36 (UTC -3)

Revista Cultivar



Jena Holtberg-Benge e Philippe Gehl

A AGCO Corporation anunciou a construção de um centro de distribuição

de peças em Amnéville, na França. O investimento total será de aproximadamente € 87 milhões, sendo € 17 milhões destinados a uma instalação sustentável e de baixa emissão. O novo centro atenderá a Europa e o Oriente Médio e será o principal distribuidor de peças para as Américas e Ásia-Pacífico. A operação deve começar até o final de 2026.

O novo centro, com 84.000 m² de área construída em um terreno de 200.000 m², consolida cinco instalações em uma única operação. A empresa utilizará tecnologias avançadas para otimizar o processamento de pedidos e garantir a entrega de peças com maior eficiência. O local contará com sistemas automatizados de

armazenamento, embalagem e equipamentos de escaneamento de última geração.

Segundo Jena Holtberg-Benge, vice-presidente de pós-vendas da AGCO, o centro fortalecerá o fornecimento de peças e melhorará a experiência dos funcionários. Ela destacou que o investimento reflete o compromisso da empresa com os agricultores e sua rede de distribuidores.

A nova instalação será projetada com foco na sustentabilidade. O telhado será equipado com painéis solares para gerar energia renovável e todos os equipamentos de manuseio serão elétricos. A estrutura também utilizará água da chuva para limpeza e uso

sanitário, contribuindo para a conservação de recursos hídricos em uma região com previsão de alto estresse hídrico até 2030.

Além disso, a mudança para Amnéville contribuirá para revitalizar uma área industrial desativada. A empresa planeja realizar a descontaminação do solo, plantar cerca de 200 árvores e adotar práticas que promovam a biodiversidade.

Philippe Gehl, gerente sênior da AGCO na França, ressaltou que a transição será feita em parceria com a equipe do atual centro em Ennery, garantindo continuidade no serviço e bem-estar dos funcionários. O novo centro terá capacidade para gerenciar mais de cinco milhões de pedidos por ano, o que deve aumentar o tempo de atividade das

máquinas dos agricultores.

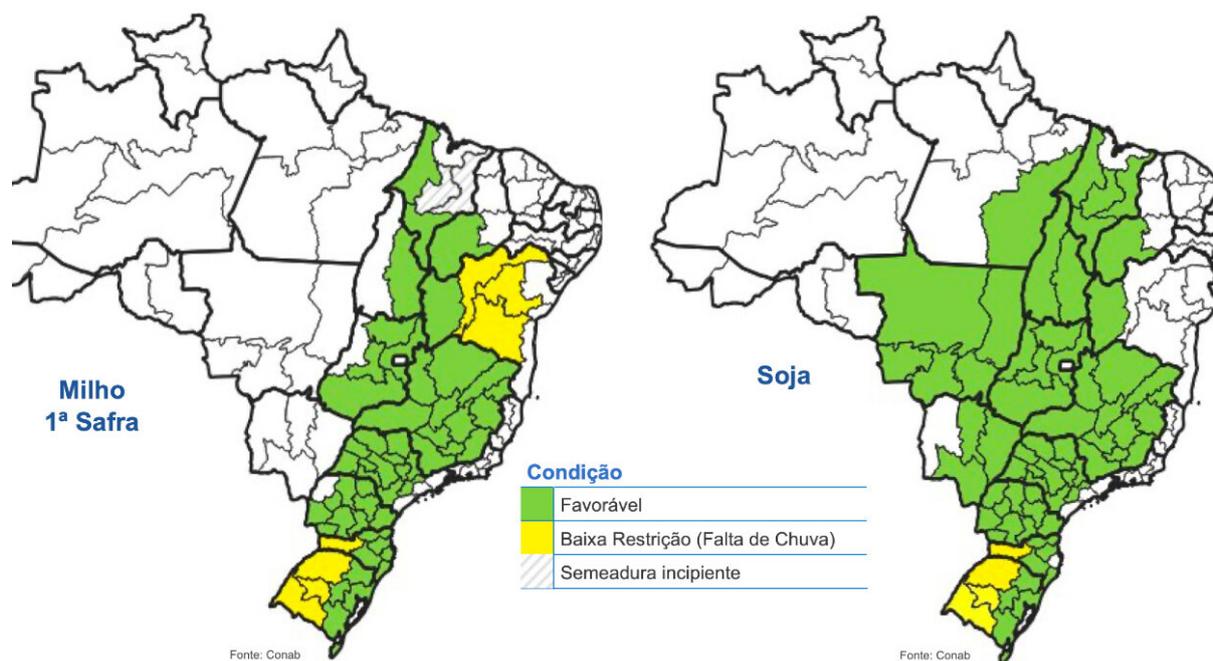
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Conab: monitoramento das lavouras 6 de janeiro de 2025

A colheita da soja atingiu 19,4% da área plantada no Brasil

07.01.2025 | 08:39 (UTC -3)

Revista Cultivar



A colheita da soja atingiu 19,4% da área plantada no Brasil, segundo o Monitoramento Semanal das Condições

das Lavouras divulgado pela Conab em 6 de janeiro de 2025.

O Paraná lidera o avanço da colheita, com 35% da área já colhida, favorecido pelo clima estável.

Na Bahia, as condições pluviométricas são adequadas no Oeste, mas a estiagem prejudica as lavouras em outras regiões do estado.

Goiás apresenta boas condições para o enchimento de grãos, enquanto no Rio Grande do Sul a semeadura prossegue em algumas regiões, e a colheita avança onde as lavouras já estão maduras.

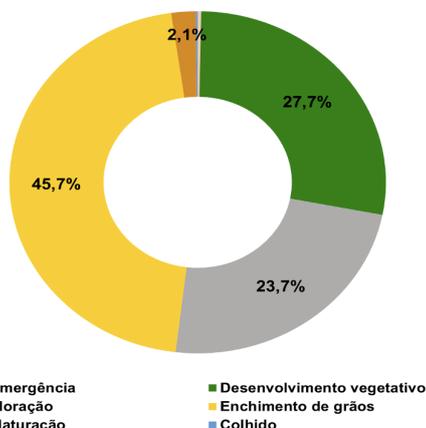


Soja - Safra 2024/25

(Esses 12 estados correspondem a 96% da área cultivada)

Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Tocantins	100,0%	100,0%	100,0%
Maranhão	70,0%	67,0%	68,0%
Piauí	97,0%	98,0%	99,0%
Bahia	100,0%	100,0%	100,0%
Mato Grosso	100,0%	100,0%	100,0%
Mato Grosso do Sul	100,0%	100,0%	100,0%
Goiás	99,8%	99,9%	100,0%
Minas Gerais	100,0%	100,0%	100,0%
São Paulo	100,0%	100,0%	100,0%
Paraná	100,0%	100,0%	100,0%
Santa Catarina	92,0%	95,0%	96,0%
Rio Grande do Sul	98,0%	96,0%	97,0%
12 estados	98,6%	98,2%	98,5%



Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Tocantins	0,0%	0,0%	0,0%
Maranhão	0,0%	0,0%	0,0%
Piauí	0,0%	0,0%	0,0%
Bahia	0,0%	0,0%	1,0%
Mato Grosso	1,4%	0,2%	0,5%
Mato Grosso do Sul	0,0%	0,0%	0,0%
Goiás	0,0%	0,0%	0,0%
Minas Gerais	0,0%	0,0%	0,0%
São Paulo	1,0%	0,0%	0,0%
Paraná	1,0%	0,0%	0,0%
Santa Catarina	0,0%	0,0%	0,0%
Rio Grande do Sul	0,0%	0,0%	0,0%
12 estados	0,6%	0,1%	0,2%

Milho registra avanço

A colheita do milho alcançou 1,1% da área cultivada.

Em Minas Gerais, o clima favorece o desenvolvimento das lavouras. No Rio Grande do Sul, o tempo seco beneficia a

maturação, mas afeta negativamente o enchimento de grãos em algumas áreas.

No Paraná, as condições climáticas possibilitam a realização de tratamentos culturais, enquanto em Goiás, as lavouras irrigadas avançam no enchimento de grãos.

Em estados como Santa Catarina e São Paulo, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, apesar de desafios pontuais.

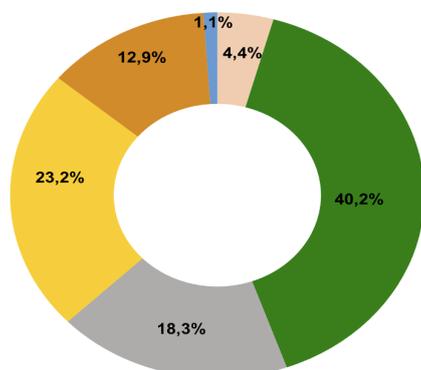


Milho 1ª - Safra 2024/25

(Esses 9 estados correspondem a 92% da área cultivada)

Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Maranhão	37,0%	25,0%	30,0%
Piauí	30,0%	35,0%	45,0%
Bahia	86,0%	67,0%	75,0%
Goiás	95,0%	100,0%	100,0%
Minas Gerais	99,6%	100,0%	100,0%
São Paulo	100,0%	100,0%	100,0%
Paraná	100,0%	100,0%	100,0%
Santa Catarina	100,0%	100,0%	100,0%
Rio Grande do Sul	92,0%	92,0%	94,0%
9 estados	84,3%	80,8%	83,7%



Colheita

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Maranhão	0,0%	0,0%	0,0%
Piauí	0,0%	0,0%	0,0%
Bahia	0,0%	0,0%	0,0%
Goiás	0,0%	0,0%	0,0%
Minas Gerais	0,0%	0,0%	0,0%
São Paulo	0,0%	0,0%	0,0%
Paraná	0,0%	0,0%	0,0%
Santa Catarina	3,0%	0,0%	1,0%
Rio Grande do Sul	16,0%	1,0%	4,0%
9 estados	4,2%	0,2%	1,1%

■ Emergência
■ Floração
■ Maturação
■ Desenvolvimento vegetativo
■ Enchimento de grãos
■ Colhido

Arroz: desenvolvimento varia

O arroz segue com 0,3% da área colhida.

No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as condições climáticas continuam favoráveis ao desenvolvimento vegetativo e à floração, enquanto em Tocantins a

colheita do arroz irrigado avança, aproximando-se do fim.

Em Mato Grosso, o plantio se concentra nos últimos talhões, e a colheita já ocorre em áreas semeadas precocemente.

No Paraná, as lavouras apresentam estágios diversos, desde o desenvolvimento vegetativo até a floração.



Arroz - Safra 2024/25

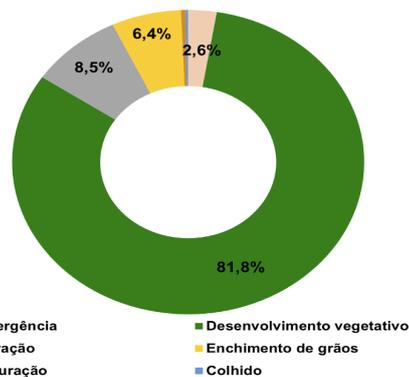
(Esses 6 estados correspondem a 88% da área cultivada)

Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Tocantins	97,0%	95,0%	98,0%
Maranhão	28,0%	14,6%	14,6%
Mato Grosso	79,8%	89,7%	95,8%
Goiás	82,0%	87,0%	88,0%
Santa Catarina	100,0%	100,0%	100,0%
Rio Grande do Sul	98,0%	99,0%	99,0%
6 estados	91,9%	92,8%	93,6%

Colheita

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Tocantins	4,0%	0,0%	0,0%
Maranhão	3,0%	4,1%	4,4%
Mato Grosso	0,0%	1,0%	1,3%
Goiás	0,0%	5,0%	5,0%
Santa Catarina	0,0%	0,0%	0,0%
Rio Grande do Sul	0,0%	0,0%	0,0%
6 estados	0,5%	0,2%	0,3%



Feijão: condições variadas

A colheita do feijão avançou para 0,2% da área.

No Mato Grosso, a colheita é limitada pelas chuvas frequentes, enquanto no Paraná áreas precoces já estão prontas para colheita.

Goiás prioriza tratamentos fitossanitários, e em Minas Gerais a colheita deve começar nas áreas irrigadas.

A Bahia iniciou a colheita no Oeste do estado, enquanto no Maranhão e no Tocantins o plantio segue, com desafios relacionados à irregularidade das chuvas.

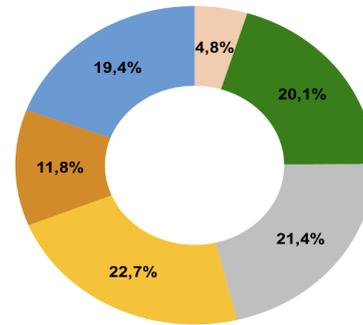


Feijão 1ª - Safra 2024/25

(Esses 8 estados correspondem a 91% da área cultivada)

Semeadura

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Piauí	0,0%	2,0%	4,0%
Bahia	71,0%	56,5%	67,8%
Goiás	100,0%	100,0%	100,0%
Minas Gerais	99,0%	100,0%	100,0%
São Paulo	100,0%	100,0%	100,0%
Paraná	100,0%	100,0%	100,0%
Santa Catarina	100,0%	95,0%	100,0%
Rio Grande do Sul	94,0%	93,0%	98,0%
8 estados	68,5%	66,1%	69,8%



Colheita

Estado	Semana até:		
	2024	2025	
	6/jan	29/dez	5/jan
Piauí	0,0%	0,0%	0,0%
Bahia	0,0%	0,0%	0,0%
Goiás	5,0%	0,0%	0,0%
Minas Gerais	0,0%	0,0%	0,0%
São Paulo	100,0%	100,0%	100,0%
Paraná	40,0%	25,0%	35,0%
Santa Catarina	17,0%	3,0%	13,6%
Rio Grande do Sul	13,0%	19,0%	23,0%
8 estados	17,9%	16,6%	19,4%

■ Emergência
■ Floração
■ Maturação

■ Desenvolvimento vegetativo
■ Enchimento de grãos
■ Colhido

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Erradicação de *Cydia pomonella* no Brasil completa 10 anos

Monitoramento da praga ainda é contínuo por meio de armadilhas em pomares

06.01.2025 | 14:12 (UTC -3)

Darlene Silveira, edição Revista Cultivar



Foto: Julia Chagas

A maçã brasileira obteve ganho de competitividade no mercado graças à

erradicação da *Cydia pomonella* em 2014, fato que completou 10 anos. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou a Instrução Normativa Nº 10, em 2014, declarando o Brasil livre da primeira praga-inseto a ser erradicada no país. A solenidade ocorreu em Vacaria, no Rio Grande do Sul, com a presença do ministro da Agricultura, produtores, técnicos, entre outras autoridades.

“Essa conquista é um motivo de orgulho para todos nós, reforçando nossa responsabilidade em manter esse status fitossanitário. A erradicação foi um marco, mas é o monitoramento contínuo que sustenta esse feito. Portanto, vamos seguir atentos para proteger nossa agricultura e manter o Rio Grande do Sul e

o Brasil livres dessa praga”, diz a chefe da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Rita Antochévis.

Atualmente, a Seapi possui mais de 100 armadilhas instaladas para o monitoramento da praga nos municípios de Vacaria, Caxias do Sul, Bom Jesus, Arvorezinha e Anta Gorda.

Por sua vez, o pesquisador e entomologista da Embrapa Uva e Vinho, Adalecio Kovaleski, explica que a *Cydia pomonella* é uma das principais pragas da maçã e da pera nas principais regiões produtoras no mundo. “No Brasil, a primeira detecção ocorreu em 1991, em armadilhas instaladas na área urbana de

Vacaria, no Rio Grande do Sul”, afirmou.

“A partir das primeiras capturas, foi elaborado um programa de monitoramento utilizando armadilhas com feromônio nas principais áreas urbanas dos municípios produtores de maçã no Brasil, nos pontos de entrada da maçã e pera importadas, bem como na beira das rodovias pelas quais transitavam as frutas”, relembra Kovaleski.

Segundo o pesquisador, com a intensificação do monitoramento, focos da praga foram detectados em Lages (SC), e em Vacaria, Bom Jesus e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. “Iniciar o programa de erradicação foi uma decisão conjunta entre os produtores de maçã do Brasil, o Mapa, a Embrapa e os órgãos estaduais

de defesa fitossanitária”, pontua Kovaleski.

“Todas as ações do programa eram discutidas por uma comissão composta pelas instituições, avaliando passo a passo os avanços obtidos. Verificamos que, com a erradicação dos hospedeiros das áreas urbanas, havia uma significativa redução das capturas nas armadilhas, sendo que o último exemplar capturado foi em novembro de 2011”, afirma Kovaleski, que após três anos sem capturas, o Mapa publicou a Instrução Normativa Nº 10.

Para o entomologista, a erradicação significou um ganho de competitividade da maçã brasileira, pela redução dos custos de produção, diminuição da aplicação de inseticidas, menor contaminação

ambiental, além da restrição à entrada de maçãs e peras de países com manejo inadequado. “Facilitando assim a abertura de mercados exigentes em pragas quarentenárias e resíduos de pesticidas”.

Histórico

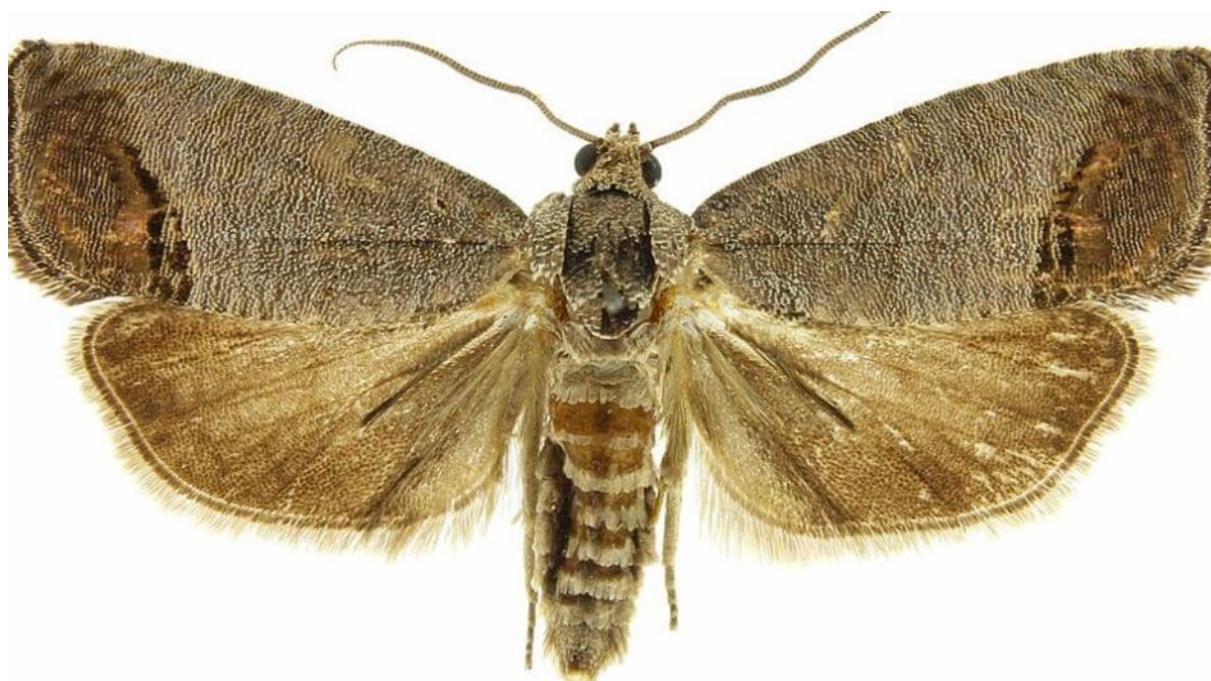


Foto: Julia Chagas

De acordo com o engenheiro agrônomo da Seapi de Erechim, Claudir Santa Catarina,

a *Cydia pomonella* é uma praga de relevância econômica pelo impacto negativo que causa nos cultivos da maçã do mundo inteiro. Ele conta que, em colaboração com o Mapa, a Seapi instituiu uma rede de certificação fitossanitária como medida para auxiliar no controle da *Cydia pomonella*.

“A construção dessa rede contava com os seguintes pilares: treinamento de profissionais técnicos para o acompanhamento da produção e detecção da praga, e habilitação junto aos órgãos oficiais desses profissionais para comporem um cadastro nacional de certificação fitossanitária de origem (ou consolidada no caso de beneficiamento). Essa rede foi muito importante para

difundir o conhecimento e a necessidade de se contribuir com os agentes envolvidos no controle da praga”, esclarece Santa Catarina.

Segundo o servidor, a Seapi, em 2002, entendeu que deveria assumir o serviço de emissão de permissão de trânsito, também regulado na normativa 10 do Mapa, porque entendeu que essa permissão é o final de todo o sistema de certificação fitossanitária. “Serviço esse que foi inaugurado em 17 de junho de 2002. Abrimos nosso primeiro posto em Vacaria e iniciamos a emissão da permissão de trânsito”, relembra Santa Catarina.

Ele acrescenta que a Seapi também instituiu uma rede de pontos de emissão

de permissão de trânsito e de fiscalização fitossanitária, contando com o posto fiscal de Vacaria, Torres, Iraí e Erechim. “Depois abrimos em Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Farroupilha. Mais tarde no Vale do Caí, justamente para envolver os citros na cultura de certificação fitossanitária semelhante à da maçã. Essa foi uma colaboração fundamental da Secretaria, que ajudou a coroar de sucesso o programa que pretendia erradicar essa praga no Rio Grande do Sul e no Brasil”, diz com orgulho.

“A secretaria e seus servidores (fiscais estaduais agropecuários) foram melhorando e qualificando o trabalho e, até hoje, tem existe uma rede de monitoramento da praga para garantir que ela não retorne ao país, nem ao Estado,

garantindo o não prejuízo para a cadeia produtiva da maçã”, conclui o engenheiro agrônomo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Syngenta anuncia negócio com Olfar Agro

Acordo abrange gerência de lojas Atua Agro no Rio Grande do Sul e as unidades Agrocerrado em Goiás.

06.01.2025 | 13:44 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Syngenta Comercial Agrícola Ltda. comunicou a celebração de negócio com a Olfar Agro, que passa a gerir lojas Atua Agro no Rio Grande do Sul e as unidades

Agrocerrado em Goiás.

Conforme informações das empresas, trata-se de negócio jurídico celebrado em 18 de dezembro de 2024. Refere-se ao estabelecimento de parceria comercial para a exploração de estabelecimentos comerciais detidos pela Syngenta.

O negócio abrange atividades comerciais relacionadas à distribuição de insumos agrícolas nos estados do Rio Grande do Sul e de Goiás, incluindo a totalidade dos contratos operacionais, licenças, autorizações, empregados, propriedade intelectual e estoque.

A parceria será estruturada de forma que a Olfar seja responsável pela operação em seu próprio nome.

O negócio foi submetido à análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Pesquisa reforça importância de polinizadores, pólen e cultivares

É essencial entender o comportamento de cada espécie, argumentam cientistas

06.01.2025 | 09:06 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Susanne Schiele

Pesquisadores da Universidade de Göttingen, Alemanha, argumentam que a promoção genérica de polinizadores, apesar de importante, tem negligenciado fatores como a identidade das espécies de polinizadores e a distribuição espacial de cultivares, ambos determinantes na qualidade dos frutos.

“Não basta aumentar a densidade de polinizadores. É essencial entender o comportamento específico de cada espécie e planejar a disposição das cultivares nos campos agrícolas”, afirma o professor Teja Tschardtke, um dos autores.

Impactos econômicos

Cerca de 75% das principais culturas agrícolas dependem parcial ou totalmente de polinizadores, que contribuem para 35% da produção global de alimentos.

Além disso, as culturas dependentes de polinização animal representam mais de 90% da vitamina C e antioxidantes na dieta humana, gerando um valor econômico anual estimado entre US\$ 235 e 577 bilhões.

Espécies como abelhas demonstram impactos diretos na qualidade nutricional de produtos agrícolas. Por exemplo, na colza, aumentam os ácidos graxos insaturados e o teor de óleo, enquanto no abacate, elevam o peso dos frutos e a qualidade comercial.

Cultivares e interações

A qualidade dos frutos também depende da interação entre a identidade do pólen transferido e a escolha das cultivares.

Estudos com morangos, por exemplo, revelaram que frutos polinizados por abelhas apresentam maior firmeza, menor deformidade e melhor coloração em comparação à autopolinização. No entanto, esses efeitos variam entre cultivares, destacando a importância da seleção genética e do planejamento agronômico.

Outros casos, como na macadâmia e no café arábica, mostram que o transporte de pólen entre cultivares próximas pode

melhorar significativamente a qualidade e o rendimento das safras. No entanto, a má disposição espacial ou a limitação de espécies polinizadoras pode comprometer o cruzamento eficaz.

Design inteligente

A configuração do campo e do entorno natural também desempenha um papel essencial.

Paisagens mais complexas, com maior diversidade de habitats, atraem comunidades polinizadoras mais ricas, enquanto monoculturas extensas reduzem a diversidade de espécies e a qualidade da polinização.

Em culturas como maçãs, a disposição de cultivares polinizadoras próximas aumenta a eficiência e a qualidade do fruto.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1016/j.tplants.2024.10.004

RETORNAR AO ÍNDICE

Crystal Crop Protection adquire ingrediente ativo da Bayer

A compra de ethoxysulfuron visa a comercialização do produto em alguns países asiáticos

06.01.2025 | 08:34 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Crystal Crop Protection anunciou a aquisição global do ingrediente ativo ethoxysulfuron da Bayer. A compra visa a comercialização do produto em alguns

países asiáticos. O movimento marca a 13ª transação estratégica da Crystal e a segunda aquisição da Bayer. Em 2021, a empresa havia adquirido portfólios de sementes de algodão, milho e mostarda na Índia.

Segundo comunicado da Crystal Crop, esta aquisição é uma das maiores já realizadas e deverá aumentar o EBITDA em 20%. A operação fortalece sua liderança no mercado de herbicidas para arroz.

Expansão sustentável

A transação inclui o registro da marca Sunrice e a mistura de produtos contendo ethoxysulfuron. Este ingrediente é

reconhecido por sua eficácia no controle de ervas daninhas de folhas largas e ciperáceas em plantações de arroz e cereais.

Segundo o comunicado, a aquisição está alinhada à missão da Crystal de oferecer soluções sustentáveis e de baixo custo, com a fabricação local do produto. A estratégia promete sinergias de custo e maior acessibilidade para agricultores na Índia, no Sul e Sudeste Asiático, incluindo países como Vietnã, Bangladesh, Tailândia e Paquistão.

Outras informações

Consultada sobre o assunto, a Bayer confirmou o negócio e informou que as

empresas "trabalharão juntas durante a execução do acordo para garantir que os agricultores continuem a ter acesso às soluções de que precisam".

A Bayer continuará a produzir e distribuir o Council Activ (ethoxysulfuron + triafamone) na Índia por pelo menos cinco anos, até 2029. A empresa manterá a marca registrada Council Activ.

"A Bayer avalia continuamente seu portfólio de soluções para garantir alinhamento consistente com nossos objetivos estratégicos de longo prazo. Como parte dessa revisão regular, foi tomada a decisão de aguçar nosso foco na construção de novas inovações dentro da Crop Science que permitirão à Bayer continuar moldando o futuro da

agricultura", explicou a empresa em nota.

No Brasil, a Bayer utiliza da marca [Gladium](#) para comercializar etoxissulfuron (ethoxysulfuron, C₁₅H₁₈N₄O₇S, CAS 126801-58-9). O produto Gladium no Brasil não será afetado pelo acordo.

[**RETORNAR AO ÍNDICE**](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

REDAÇÃO

editor@grupocultivar.com

Schubert Peter (editor)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

COMERCIAL

comercial@grupocultivar.com

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Sedeli Feijó

Franciele Ávila